



EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 - RUA
HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO
CEP 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



A importância da divulgação cristã

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus neste ano completará 19 anos, e nos seis últimos, o Jornal Evangelho e Ação vem contando a sua história, de seus mentores e da comunidade espírita.

Percorrendo todo o país, foi a muitos lugares, chegando às vezes, em momentos decisivos aos nossos irmãos e, o mais positivo, sempre conquistando a simpatia dos leitores, que o vêem hoje, como companheiro do dia-a-dia.

Nacoluna CARTAS DO LEITOR comprovamos que são muitos os locais onde chega o Evangelho e Ação - São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, interior de Minas, exterior do Brasil, hospitais, penitenciárias e em muitos outros locais, onde modestamente leva as mensagens de trabalho, amor e Evangelho.

Como disse um dos espíritos mentores da Casa de Glacus, o Evangelho e Ação leva a mensagem do amor a locais que não temos condições de imaginar. Daí a sua importância como órgão de divulgação espírita.

Em uma das últimas edições, mais precisamente em outubro/94, foi publicada uma carta de um leitor, contando a sua experiência de evangelização no presídio do Carandirú, em São Paulo. Contou-nos que sempre que podia oferecia a um jovem um jornal, um livro ou uma revista em suas visitas. Em uma delas, recebeu a informação que aquele jovem havia sido posto em liberdade.

Algum tempo depois, voltou a se encontrar com ele em uma das galerias da prisão e o jovem, justificando o seu retorno disse: - "Infelizmente voltei, só que não mato mais!"

Como disse o nosso irmão; para muitos aquele retorno poderia parecer um absurdo, mas para ele era progresso.

E com certeza, através daquele seu trabalho singelo, despretencioso, de levar as informações, as reflexões àqueles jovens, vinha provocando mudanças em suas trajetórias.

Como é belo ver que existem centenas de meios de se trabalhar pelo esclarecimento e a divulgação dos preceitos do evangelho. E uma destas formas é a colaboração com o jornal Evangelho e Ação, enviando sugestões de matérias e textos para publicações.

Como todos sabem, o Evangelho e Ação tem edição mensal, e precisa da colaboração das pessoas, para cumprir o seus objetivos.

Com esta carta do nosso companheiro leitor, nos lembramos de um história contada pelo espírito de Joanna de Ângelis em seu livro "Luz da Esperança" que fala de "um abnegado evangelizador dos povos africanos que abandonou a civilização e foi viver entre algumas tribos do Congo, entregando-se por longos anos, ao trabalho de iluminação daqueles silvícolas.

Retornando posteriormente ao seu país, alquebrado de forças e envelhecido, encontrou-se em Cingapura com um amigo, igualmente dedicado à evangelização.

- Quantos homens atraístes para Cristo e a Ele convertestes?

Sem qualquer ressentimento pela vida e o tempo gasto, ele respondeu:

- Realmente um; aquele que ali está.

- E quantos anos dependestes na sua conver-

são?

- Vivemos juntos e trabalhamos na sua tribo durante vinte e cinco anos...

- E só conquistaste aquele?!

Após reflexionar com calma, o trabalhador do bem redarguiu:

- Se eu soubesse que, dando os restantes anos da minha vida, conseguiria mais um daquela qualidade, eu retornaria para trabalhar mais, até morrer ali com aqueles irmãos...

Mais tarde, quando seu corpo tombou, ceifado pela mor-

te, o seu converso retornou e, pelos exemplos de amor e sabedoria de que era portador, conduziu os seus à disciplina cristã libertadora.

E Joanna de Ângelis finalizou: - "Não te preocupes portanto, com o número daqueles que sensibilizes com a mensagem cristã-espírita. Faze o melhor ao teu alcance, sem apuro nem estatística, e com dedicação, deixando ao Senhor os resultados que advirão naturalmente.

Evangelho e Ação, hoje!

Miriam Nunes

EDITORIAL

Caminhar com passos firmes e decididos sempre foi um dos lemas da casa de Glacus.

Já não somos mais o pequeno grupo que iniciou as atividades no Centro Espírita Amor e Caridade.

O grupo agora é uma grande, uma enorme família que cresce a cada dia sob os auspícios de Jesus e da espiritualidade amiga.

As responsabilidades se ampliaram e ganharam contornos diferentes.

Continuamos a servir a sopa reconfortante àqueles que batem famintos à nossa porta, mitigando-lhes a fome com o pão para o corpo.

E continuamos a nos alimentar espiritualmente das palavras sensatas e cheias de ensinamentos do plano maior da vida.

A novidade, vem da Fundação Espírita Irmão Glacus, onde tentamos aliar o pão que alimenta o corpo, o Evangelho que alimenta o espírito e o estudo que alimenta o intelecto.

É uma proposta que estamos levando adiante, vencendo assim novos desafios.

Desbravar os vastos campos do conhecimento científico, munindo jovens de ferramentas para o trabalho e desenvolvimento é fator de encorajamento e impulso para todos nós que nos unimos nessa tarefa.

Para que esse trabalho continue a crescer e prossiga sem grandes atropelos, precisamos da sua ajuda.

Junte-se a nós, venha engrossar ainda mais a fileira de colaboradores da casa de Glacus.

Você é muito importante para nós

O Nosso Dia-a-Dia

Resumos a seguir as nossas tarefas de auxílio ao próximo

● Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

● S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 462-6868, de 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

● Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

● Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

● Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

● Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

● Construção de moradias

● Corte de cabelo e unhas

● Curso de datilografia

● Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

● Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

● Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

● Evangelização para crian-

ças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

● Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

● Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

● Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

● Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

● Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

● Campanha do Quilo: Mentor: Palminha.

● Livraria: Mentor: Rubens Costa Romanelli.

● Biblioteca: Mentor: Otto Baumgratz.

● Reunião de Culto no Lar: Sábados às 16:00 horas: Mentor: Rafael Américo Ranieri.



Fundação Espírita Irmão Glacus:

● Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

● Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alunos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

● Creche Irmão José Grosso

já em funcionamento.

Gráfica Fraternidade:

Prestação de Serviços

Fone: (031) 394-6013

● Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462-4327.

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente:

Alfredo Gaviorno Freitas

Diretora de Divulgação e

Coordenadora:

Neiry Teixeira

Editora Responsável:

Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista:

Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017

Equipe de Redação

Enio Wendling

Tânia Regina Leroy Gatti

Miriam d'Ávila Nunes

Luiz Carlos N. Freitas

Pedro Quezado F. Junior

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Neiry Teixeira e

Vasco Araújo

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleyar da Cruz,

Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Editoração Eletrônica: Diagramarte

Editoração Ltda. - Av. Francisco

Sales, 1838 s/501 - Fone: 2236800

Impressão: Gráfica Fraternidade -

Fone: (031) 394-6013

Av. Das Américas, 777 - Kennedy

CEP 32145-000 - Contagem - MG

Orgão de divulgação da

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30

Padre Eustáquio

CEP 30.720-360 - BH - MG

Fone: (031) 462.4327

SOS Preces: (031) 462-6868

MENSAGEM

Irmãos amigos companheiros fraternos. Que Jesus nos fortaleça o caminho. Meus irmãos na questão da mediunidade, precisamos levar mais à sério com responsabilidade, determinação, com muita responsabilidade e desempenho. O médium quando escolhe o caminho de servir ao Mestre na seara do bem, precisa compreender o que é assumir "compromisso", compromisso esse que exige muita dedicação, responsabilidade, muito esclarecimento e estudo constante para compreender o assunto, os efeitos causados pela mediunidade que são simples e naturais, de-

vendo ser esclarecidos com a maior naturalidade. O médium disciplinado, estudado, determinado, dedicado é instrumento maleável para o trabalho do bem e faz muito no campo produtivo e traz progresso para ele mesmo e todos aqueles que dele se servirem para progredir. Que possamos lembrar da necessidade de servir no campo do bem, do amor e da consciente certeza do médium servir para Jesus. Que Jesus nos fortaleça, do amigo Joseph Gleber.

Mensagem recebida em 20.06.94 em reunião de educação mediúnic. Médium Edília.

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, à Avenida das Américas, 777, Bairro Kennedy, sempre no terceiro domingo de cada mês. Na oportunidade podemos ouvir os Espíritos da direção da nossa casa, através dos nossos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 18 de junho e 16 de julho de 1995, às 15:00 horas.

Contamos com a presença de todos! Vale a pena participar!

Aprendendo com Chico *Relato Espiritual*

Sexo

Um problema de consciência

Perguntar ao Chico é um vício gostoso. As respostas nunca se fazem esperar e vêm cheias de verdade e beleza. Às vezes, entretanto, elas já foram dadas e basta um pequeno esforço para encontrá-las esparsas por tantos livros já publicados. Foi assim que poupei o querido médium da indagação antiga, sobre sexo.

Vejam a admirável síntese de Emmanuel, publicada no livro "Vida e Sexo", Feb, 1 edição, página 8.

"E para não nos delongarmos em considerações desnecessárias, concluiremos que, em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas normas seguintes:

Não proibição, mas educação. Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo.

Não indisciplina, mas controle. Não impulso livre, mas responsa-



bilidade.

Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência.

Sem isso, será enganar-nos, lutar sem proveito, sofrer e recomçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um".

Fonte: Chico de Francisco - Adeline da Silveira

Dez sugestões para um futuro melhor

- 1 - Planejar as atividades presentes e futuras, invocando a presença do Cristo Interno.
- 2 - Planejar invocando a ajuda dos bons amigos espirituais.
- 3 - Trabalhar para melhorar o ambiente em que se vive, por maiores que sejam os desafios.
- 4 - Arriscar-se a pôr em prática as boas idéias, que irão melhorar a vida das pessoas.
- 5 - Educar-se, aprimorar-se, dentro de princípios elevados.
- 6 - Plantar boas ações no presente, de forma desinteressada, para colher bons resultados no futuro.
- 7 - Tratar ao próximo com gentileza.
- 8 - Buscar a reforma íntima, nos aspectos onde se reconhece inferioridade espiritual.
- 9 - Buscar manter-se sereno, face aos obstáculos encontrados.
- 10 - Ter fé. Principalmente quando a fé claudicar.

A importância da Visita aos Enfermos

Participamos todas as quartas-feiras da equipe número 20 de visita aos enfermos, cuja mentora espiritual é a nossa irmã Alfa Boareto.

Fomos à casa de uma criança de 6 anos, Rodrigo. Era a segunda visita no lar. A mãe do enfermo comunica que a avó do Rodrigo estava vindo para participar. Acontece que a avó não visitava a família havia muitos anos, porque se encontravam brigados. Ela tinha 12 filhos e todos com problemas.

Solicitamos a avó, quando chegou, que fizesse a prece porque ela tinha autoridade para isso, por ser mãe de 12 filhos. Fêz uma prece de perdão e amor, harmonizando a família, nos informando que a partir de então, iria se aproximar dos seus outros 11 filhos.

Do apartamento do Rodrigo, telefonamos para outro lar a ser visitado, atendendo um reiterado pedido do companheiro de doutrina, Jadir. Dirigimo-nos para lá. Eram 21:30 hs. Chovia bastante. Na porta do edifício encontramos uma senhora com um semblante sofrido com uma criança no colo. Nos apresentamos. Chegando ao sexto andar, fomos recebidos pelo marido, Rogério. Nesse instante, vimos um espírito que disse: "Graças a Deus, eu sou o Ver". Adentramos. O ambiente do lar estava "carregado".

Vimos grande semelhança do espírito desencarnado com o dono da casa, pois o mesmo era filho do Ver.

Em seguida, Rogério foi buscar a enferma a ser visitada, sua mãe, D. Evangelina, para o passe. Já em idade avançada, veio até a sala com certa dificuldade. Imediatamente a reconhecemos. Demos o passe em equipe, cantamos hinos, o que proporcionou a higienização do ambiente, pois verificamos os espíritos infelizes saírem pelas janelas e pela porta. No momento do passe, identificamos melhor o nosso irmão Alexandre Ver, que mais uma vez, cruzou as mãos em sinal de agradecimento e disse: "Graças a Deus, ela precisa tanto!" E nesse instante, percebemos outro espírito com aparência forte, claro, alto, cabelo branquíssimo, que nos disse: "Eu sou o Valadão. Deve-



mos muito a essa nossa irmã".

Quando terminou o passe, ao narrar o fato, a nossa irmã visitada informou-nos que tinha trabalhado como médium durante 30 anos na instituição Tenda do Silêncio, onde o nosso Valadão foi presidente durante longos anos.

Nos lembramos da senhora visitada, porque há 31 anos atrás, D. Evangelina encaminhou uma certa mãe com sua criança para ser adotada até o casal D. Laura e Cristo Horta, conhecidos nossos de doutrina e que haviam adotado muitas crianças. Na impossibilidade de adotar mais uma, pediram-nos ajuda para encaminhá-la, o que fizemos então, solicitando a um casal amigo que a orientasse. Observamos, na época, que a criança possuía um defeito no pé.

Passados muitos anos, viajando pelo interior de São Paulo, hospedados em casa de um casal amigo - que belo reencontro! - nos apresentaram uma jovem bonita, recém-formada em Medicina. Era a criança adotada há muitos anos atrás. Olhamos com surpresa para seu pé, pois andava normalmente. Informou-nos que tinha feito uma cirurgia corretiva. Foi uma grande alegria!

Esses relatos confirmam a importância das visitas a enfermos nos lares, onde aprendemos e conquistamos grandes amizades sob as bênçãos de Jesus.

Visitem os enfermos!

Relato feito pelo médium Ênio Wendling.

VOCÊ SABIA?

"Na manhã de 20 de dezembro de 1943, o soldado George Ritchie, de 20 anos, sofreu um colapso quando se submetia a um exame de raios x no hospital militar de Abilene, no Texas. Hospitalizado, com pneumonia aguda, 24 horas depois estava aparentemente morto. Parara de respirar, o pulso não batia, a pressão sanguínea cessara. O médico militar de plantão declarou, que após passar em revista as outras enfermarias, ia fazer remover o cadáver para o necrotério. O ordenança incumbido da remoção, cerca de 9 minutos depois, notou que a mão do morto parecia mexer-se sob o lençol. Chamou o médico e ele disse: Quall! Você está tendo visões. O homem está morto mesmo. Mas o ordenança

insistiu: "Doutor, porque não lhe dá, antes, uma injeção de adrenalina no coração?"

Surpreendentemente, o oficial médico, que duas vezes proclamara a morte de George Ritchie, concordou. Dada a injeção, o coração do morto começou a bater. Na véspera do Natal, ele recobrou a consciência



e duas semanas depois estava de novo em pé.

Recuperara a consciência, no entender dos médicos e enfermeiras. Mas, nos três dias anteriores, ele se recordava de que permanecera em pé, ao lado de uns e outros, e se lembrava perfeitamente do momento em que havia coberto o seu próprio corpo com um lençol

branco. Depois, vira desfilar, como numa tela panorâmica, todos os

acontecimentos de sua vida, com a mais completa clareza e os menores detalhes. Sentira-se durante esse tempo cercado por uma grande claridade e fizera uma longa jornada, da qual só voltara ao sentir, de novo, violenta dor nos pulmões e uma grande febre. George Ritchie tentou contar suas experiências aos médicos e enfermeiras, mas não encontrou compreensão por parte deles. Disseram-lhe: "Vá para casa agora. E não tenté falar." Por isso, silenciou....

Um dia ele resolveu contar sua experiência de 1943, e escreveu com a colaboração de Elizabeth Sherrill o livro Return from Tomorrow (Volta do Amanhã), publicado em 1981 pela editora Chosen Books.

Fonte: Anuário Espírita de 1982

AIDS e Espiritismo

Há algum tempo a diretora do Jornal perguntou-nos se não poderíamos apresentar uma reflexão sobre esse tema, para o Evangelho e Ação. Pensamos e aceitamos o desafio. Dizemos desafio, porque percebemos uma oportunidade de abordarmos o assunto AIDS não no seu aspecto biológico, já que temos muitos irmãos médicos melhor preparados para este tipo de abordagem, nem sob o aspecto moral, porque não queremos julgar para não sermos julgados.

Gostaríamos na oportunidade de oferecer aos irmãos que contraíram a doença, seja por que meio for, uma reflexão profunda da situação e acima de tudo uma palavra de carinho e esperança.

Nós espíritas, muitas vezes, perdemos tempo e energia procurando no passado as explicações para os nossos desenganos e fracassos. A Doutrina Espírita, entretanto, nos ensina que as nossas aflições podem ter causas anteriores (em vidas passadas) mas também podem ter causas na atual existência. Quantos de nós tem humildade e coragem para assumir os erros com origem nesta existência? Não é mais fácil afirmar que a causa do sofrimento está em vidas passadas?

A verdade é que a AIDS, esta doença terrível e fatal, traz consigo além da dor e da desesperança, pela falta de cura, um componente particularmente trágico, não detectado, por exemplo, em outras doenças como o câncer. Que diferença sutil é esta existente entre a AIDS e as demais doenças? Esta diferença é a vergonha. A vergonha e o desprezo que a sociedade submete o doente no caso da AIDS. E isto está ligado à maneira pela qual o doente contraiu a doença. Nós nos damos o direito de julgar e condenar alguns irmãos que, pela fraqueza, desequilíbrio ou esquecimento de Deus, foram colhidos por uma lei universal conhecida como "ação e reação".

Interessante é que, se raciocinarmos bem, veremos que este tipo de atitude das demais pessoas para com o aidético não faz sentido algum. Ora, nós espíritas sabemos que, como Deus é soberanamente bom e justo, não há nenhum de nós que esteja passando por qualquer dificuldade mental ou física (AIDS, câncer, hanseníase, mongolismo, autismo, atrofia ou falta de membros, etc) sem que a tenhamos causado. Portanto, como saber quem é mais devedor, tomando apenas como referência o tipo de doença?

Será que um aidético come-

teu crime mais hediondo que qualquer um outro portador de um dos problemas anteriormente mencionados? A razão permite-nos afirmar isto? Claro que não. Somente a nossa consciência pode nos ditar quanto somos culpados. E a nossa consciência só nós e Deus temos acesso. Os outros, mortais tais como nós, não.

Como dissemos antes, não é nosso objetivo julgar moralmente quem quer que seja, por sermos também espíritos imperfeitos, devedores da Justiça Divina. Queremos sim, lembrar aos irmãos aidéticos a frase de Jesus, quando Ele disse "não são os são que precisam de médico", exortando-nos a procurá-lo nos momentos de dor e angústia. São nestes momentos difíceis que a Doutrina Espírita surge consoladora, pois nos mostra um Jesus amigo que nos cobra um exame de consciência relativo à nossa conduta, quando diz "Se não vos tornardes puros como as crianças não entrareis no reino dos céus", mas que sobretudo é capaz de dizer à mulher flagrada em adultério, deixada sozinha à sua frente: "Vá e de outra vez não tornes a pecar".

É esta a mensagem que o espiritismo nos traz: da compaixão, da solidariedade, de amor ao próximo de maneira incondicional, como a nós mesmos, como nos adverte Jesus no segundo grande mandamento.

Aos irmãos aidéticos dizemos o mesmo que diríamos a todos os demais doentes do corpo e do espírito: Agradeçam a Deus a provação e busquem em Jesus a força e a fibra para superá-la com resignação e honradez; trabalhem, estudem, cantem, dediquem todo o tempo e a liberdade que ainda possuam para cuidar de si, lutar pela vida e ajudar ao próximo, qualquer doente que, em sua luta pela vida demonstra coragem e altivez, dá exemplo de caridade moral para muitos de nós outros que mais adiante poderemos nos defrontar com dificuldades semelhantes.

A casa espírita precisa de trabalhadores e sendo todos nós devedores, perante Deus, isto quer dizer que todos, indistintamente, estamos na condição de ajudar e sermos ajudados. Sempre haverá uma maneira de ajudar alguém, não importa a situação na qual nos encontrarmos. Se não pudermos fazer nada, materialmente, façamos uma prece em benefício dos outros e já será muito.

Obviamente no caso da AIDS, sabemos que a doença debilita e compromete todo o sistema imunológico da criatura. Naturalmente um irmão aidético não

deve, por exemplo, assumir uma tarefa de passe, pois no momento ele está na condição de carência de energias e não ofertá-las. Tomado este cuidado e os demais de natureza biológica, para evitar o contágio, os irmãos aidéticos podem e devem desempenhar tarefas de auxílio ao próximo. O exercício da caridade nos ajuda a sentir mais úteis, conquistar amigos (encarnados e espirituais), desenvolver a paciência, a resignação e obter forças para continuar lutando pela vida, produzindo boas obras e usando bem o tempo de que ainda dispomos.

Aos irmãos aidéticos nossa mensagem é de esperança, trabalho no bem e fé em Deus. Jesus nos garantiu que nenhum ovelha se perderia. E não se perderá mesmo. O que está feito não há como mudar. Também chorar o tempo todo e nos entregar aos desespero e ao isolamento, porque erramos, não melhora as coisas. Mas podemos reparar o erro, reconstruir os conceitos e a vida e, amadurecidos pela experiência, seguir em frente e não cometer o mesmo erro pela segunda vez. Não há vitória sem luta, nos ensina o irmão Palminha. E a vitória deve

ser conquistada com suor e determinação, para que o mérito da vitória seja nosso. Esta é a marca do verdadeiro espírita qual seja buscar sua transformação moral e lutar para domar suas más inclinações.

Finalizando, queridos irmãos, que diferença faz o tipo de doença? O que importa mesmo é saber que ela nos visita, devido às nossas mazelas morais e a nossa in vigilância, por estarmos afastados de Deus. Todos nós, encarnados na Terra, planeta de expiações e provas, temos em Jesus o anjo tutelar de nossas almas e Ele espera que nós espíritas sejamos mais caridosos, compreensivos, indulgentes e menos preconceituosos.

Nosso irmão Ênio Wendling costuma nos dizer que a espiritualidade nos pede "ceder para conquistar". Será que não estamos deixando passar a hora de cedermos tempo e espaço aos irmãos aidéticos para conquistar-lhes os corações?

Glacius amigo, continue abraçando-nos a todos em seu coração.

Paz e alegria a todos.

Edgar de Souza Junior.

HISTÓRIAS QUE JESUS CONTAVA

"O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, despachou seus servos a chamar para o festim os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir.

O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas.

Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para sua casa de campo, outro para o seu negócio. Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes.

Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade. Depois, disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele. Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos quantos encontrardes.

Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e



maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa.

Entrou em seguida o rei, para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem, que não vestia a túnica nupcial; disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? O homem guardou silêncio. Então, disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores; aí é que haverá prantos e ranger de dentes, porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos." (Mat., 22:1 a 14)

ESPAÇO JOVEM

Visando realizar o objetivo maior de proporcionar ao jovem a sua cristianização e maturação espiritual, a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis realizou o seu terceiro Seminário com proposta de reflexão acerca do tema "O Terceiro Milênio" dentro de um prisma a ser desenvolvido sobre a égide dos esclarecimentos transmitidos pela Doutrina dos Espíritos.

"Mas quando vier aquele Espírito de Verdade ele vos guiará em toda a verdade. (...) E vos anunciará o que há de vir".

Num ciclo evolutivo em que se observa o levantamento de sofisticadas construções civis, em que se nota a nobre modernização dos sistemas de telecomunicações, em que se propalam numerosos e importantes complexos industriais, e em que se inaugura a tão esperada "Era da Informática", verificamos que a humanidade vem alcançando significativas conquistas dentro do campo tecnológico.

Paralelamente a esta formidável evolução tecnicista, registra-se entretanto, a presença de quadros que contrapõem-se a este progresso da sociedade hodierna: patamares cada vez mais elevados de pessoas padecendo pela ausência de uma simples refeição diária; o aumento crescente do índice de atentados contra a própria vida assim como contra a daqueles que nem sequer deixaram a vida intra-uterina; o desrespeito às sublimes faculdades genésicas da criatura, e, sobretudo, a ausência de manifestações que indiquem possibilidades de inversão desse quadro que afeta a estrutura psico-social da humanidade.

Notadamente num período em que predominam esses contrastes e paradoxos, eis que desponta no seio da humanidade, proveniente dos Altiplanos da luz, a esclarecedora Mensagem Espírita.

Assemelhando-se à vinda do Divino Rabi da Galiléia, simples em sua

origem, mas resplandente em sua mensagem, o Espiritismo assume relevante importância diante dos antagonismos inerentes ao processo de transição pelo qual o orbe está temporariamente atravessando.

Através da voz do Espírito da Verdade, a Missiva Kardequiana vem irradiando a sua luz consoladora pelos povos das mais distintas nações. Não mais dúvidas e incertezas, mas a convicção racional da imortalidade da alma; não mais restrições, mas desalento, mas a alegria íntima de uma vida pautada nos preceitos cristãos e, não mais estagnação, mas ascensão contínua por meio de uma evolução consciente.

Mas não é somente isso. Conforme aponta o enunciado profético, os Postulados Espiritistas vêm também revelar o porvir que sucederá a essa fase de transição.

Esclarecem que a Terra, em se efetivando mais uma fase de sua evolução planetária, transformar-se-á na Nova Jerusalém prometida por Jesus e, com isso, proporcionará a irradiação dos princípios Crísticos na frente de todos os habitantes do Novo Mundo.



Neste contexto, verificamos a importância do papel desenvolvido pela Mocidade Espírita Joanna de Ângelis que, como instrumento de expressão da Mensagem dos Espíritos, proporciona ao jovem a sua preparação para cooperar de maneira ativa e efetiva na construção da Era do Bem em nosso planeta.

Destarte, valorizando e aplicando as orientações que a Doutrina Espírita nos oferece, a MEJA, em toda a sua estrutura, transubstancia-se em significativa manifestação do pensamento da Espiritualidade Maior junto aos jovens que, sustentados pelas vibrações amorosas de Joanna de Ângelis, trabalham operosamente para a iluminação da humanidade neste instante em que nela se verifica, não somente o exaurir de uma importante fase de sua evolução, mas, sobretudo, em que nela se prenuncia o alvorecer de um milênio que desponta regenerado com o advento da Nova Era.

Marcos Ganem

Leitura Do Mês

Rumo Certo

Sessenta capítulos apontando o rumo certo da nossa edificação interior e da conseqüente redenção espiritual. Mais uma vez a sabedoria de Emmanuel se patenteia neste livro que, por certo, o auxiliará, leitor amigo, a vivenciar as sublimes lições nele contidas. Vale a pena conferir!



Bazar

Comunicamos aos nossos leitores que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus realiza o seu Bazar semanalmente. Seu funcionamento é às terças-feiras na Fundação Espírita Irmão Glacus das 9:00 às 15:00 horas e tem como objetivo angariar recursos para nossas obras sociais.

Estamos solicitando a todos que colaborem enviando-nos roupas, calçados, utensílios domésticos, móveis, brinquedos, etc - usados ou novos.

Agradecemos

Simpósio da Aliança Municipal Espírita Mineira. Continuação...

P - As reuniões mediúnicas devem ser públicas? Por quê?

Divaldo - O Codificador recomenda pequenos grupos, graças às dificuldades que há nos grandes grupos, de sintonia vibratória e harmonia de pensamento. Uma reunião mediúnica de caráter público é um risco desnecessário, porque vêm pessoas portadoras de sentimentos os mais diversos, que irão perturbar, invariavelmente, a operação da mediunidade. Afirmam os Benfeitores que uma reunião mediúnica é um grave labor, que se desenvolve no campo perispírico, e se a equipe não tem um conhecimento especializado é compreensível que muitos problemas sucedam por negligência da mesma. A reunião mediúnica não deve ser de caráter público, porque teria feição especulativa, exibicionista, destituída de finalidade superior, atitudes tais que vão de encontro negativamente aos postulados morais da Doutrina.

Mesmo nas reuniões mediúnicas privadas deve-se manter um número ideal de membros, não excedente a 25 pessoas, para que se evitem essas perturbações naturais nos grupamentos massivos. Onde haja um grupo mediúnico com grande número, que seja dividido em dois trabalhos separados. (Porque, em movimento espírita, na ordem do bem, dividir é multiplicar o benefício daqueles que se reparam.) Igualmente é necessário que as pessoas sejam afins entre si no grupo. Por motivos óbvios, se estamos numa reunião mediúnica e não somos simpáticos a um indivíduo, toda a comunicação que por ele venha, os nossos recalques e conflitos põem-nos carapuças, acreditando serem indiretas a nós dirigidas. Se, por acaso o outrem não nos é simpático, quando ele entra em transe ficamos bombardeando-o: "Imagine o fingido; vê se eu vou acreditar nele!" Formamos, assim, uma antena emissora de dificuldades para o companheiro que está sendo agredido pela nossa mente, porque desde que o indivíduo é médium, ele não é exclusivamente dos espíritos desencarnados, mas também dos encarnados.

O êxito de uma reunião mediúnica depende da equipe que ali comparece e não apenas do médium.

Os mentores programam, mas aquela equipe em funcionamento responderá pelos resultados.

Nunca é demais recomendar que as sessões mediúnicas sejam de caráter privado.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



ALLAN KARDEC

880 - Qual é o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

- O de viver. É por isso que ninguém tem o direito de atentar contra a vida do semelhante ou fazer qualquer coisa que possa comprometer a sua existência corpórea.

881 - O direito de viver confere ao homem o direito de ajuntar o que necessita para viver e repousar, quando não mais puder trabalhar?

- Sim, mas deve fazê-lo em comum, como a abelha, através de um trabalho honesto, e não ajuntar como um egoísta. Alguns animais lhe dão o exemplo dessa prudência.

882 - O homem tem o direito de defender aquilo que ajuntou pelo trabalho?

- Deus não disse: "Não roubarás"? E Jesus: "Dai a César o que é de César"?

Aquilo que o homem ajunta por um trabalho honesto é uma propriedade legítima, que ele tem o direito de defender. Porque a propriedade que é fruto do trabalho constitui um direito natural, tão sagrado como o de trabalhar e viver.

883 - O desejo de possuir é natural?

- Sim, mas quando o homem só deseja para si e para sua satisfação pessoal, é egoísmo.

Frase de Kardec

O que passa diariamente aos nossos olhos, vem elucidar-nos sobre o que se passou na origem dos tempos, porque as leis da natureza são invariáveis.

(A Gênese)

Mentalizemos



RICARDO L. JAUSEN

Prestando atenção ao mundo que nos cerca, verificamos que as realizações humanas são, necessariamente, precedidas pela sua idealização. Uma casa, antes de ser construída, deve ser criada mentalmente por seus construtores. É o primeiro passo.

A mente humana é uma ferramenta fantástica de atividade criadora. Nossas vidas são o resultado do uso correto ou inadequado dessa ferramenta. Assim, na medida em que evoluímos no domínio do pensamento, preservando o fluxo das idéias positivas, abrimos várias portas para o nosso bem estar-espírita e material.

Evidentemente, vivemos em um plano de maior densidade física, o que dificulta, em vista do nosso ainda incipiente treinamento, a concretização imediata ou a curto-prazo de certos planos. Entretanto, nossos Amigos Espirituais vêm continuamente nos incentivando a persistir na preser-

vação da mente positiva, a manter a fé, a despeito de quaisquer circunstâncias externas aparentemente irremovíveis.

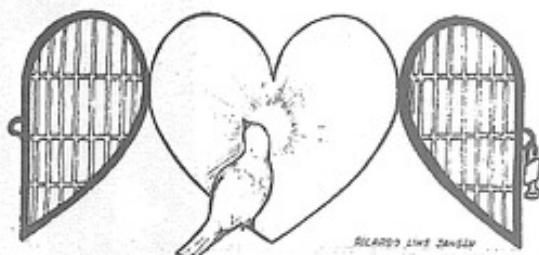
Meditemos um pouco sobre a frase: "Eu sou a Ressurreição e a Vida." O Mestre Jesus nos exorta permanentemente à manutenção do fluxo mental positivo, que é a fonte essencial de energia de todas as atividades criadoras. Seria oportuno repetirmos esta frase mágica sempre que o "tempo esquentasse" (ou "esfriasse", conforme a preferência). Lembremos: Jesus sabe das coisas.

O Divino Mestre nos sugere ainda persistir no reto agir com o nosso semelhante, de forma a merecermos um futuro melhor. Consciência em paz é requisito para uma mente tranquila e positiva. E a decisão do cultivo da paz interior pode ser tomada e posta em prática aqui, agora, já.

Mônica Brandão

Receita de Luz

Não deixemos que nuvens escuras obscureçam nossas mentes. Sejamos como o relógio de sol que registra apenas as horas em que o sol brilha. Renovemos o amor, o sorriso, a vida.



RICARDO L. JAUSEN

Abramos nossos corações para o sol brilhar.

Iize

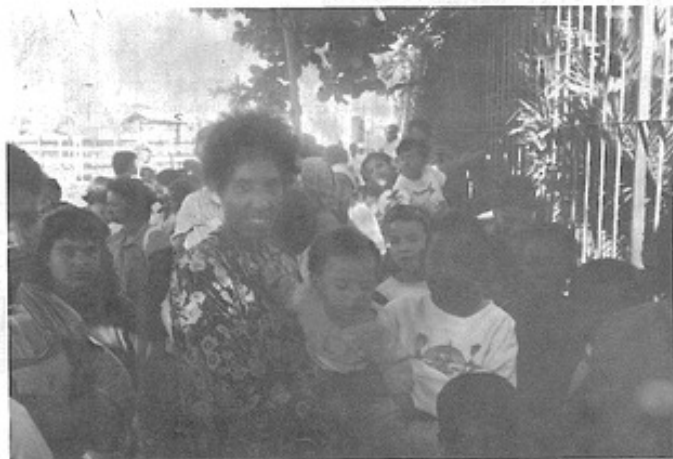
Trabalhando no Sábado

Estamos abrindo uma nova coluna com o objetivo de informar ao leitor, as nossas atividades realizadas aos sábados.

Grande é a expectativa quando entramos aos sábados, reencontramos companheiros alegres em atividades constantes, percebemos a ansiedade dos irmãos que nos procuram nas suas solicitações e necessidades. E então integramos aos grupos já organizados pedindo a Jesus que nos fortaleça e conte conosco na realização das inúmeras tarefas já programadas previamente.

O irmão que nos procura inicialmente é encaminhado pela equipe da portaria para o lanche e posteriormente sobe aos salões onde os responsáveis pela evangelização já estão em atividade, de acordo com a necessidade são encaminhados aos diversos departamentos: bem estar social, médico, odontológico, etc.

Muitos permanecem no salão onde são feitas leituras, comentários do Evangelho, onde todos participam. O clima neste momento se assemelha a uma grande colméia de trabalho. A equipe do corte de cabelos, barba e higiene pessoal se desdobra. Ve-



É grande a expectativa das pessoas que procuram a Casa de Glacus aos sábados

mos o diretor responsável inquieto com tantas preocupações e com sua equipe a postos na preparação da sopa e na organização da dispensa. Encontramos franca atividade de no departamento odontológico, que entre pinças e boticões enfrenta as atribulações e solicitações pregando com dedicação o evangelho. A equipe médica entre curativos e consultas a crianças e adultos faz por atender a todos dentro das possibilidades.

Na farmácia, a equipe se desdobra para atender a tanta necessidade, e a equipe da evangelização com tantas dedicadas cooperadoras, cuida para que as crianças se-

jam evangelizadas.

Nessa grande movimentação de recursos estamos conscientes de que a Providência Divina tem nos proporcionado belas oportunidades de integração, amizades sinceras e apoio mútuo. Nem de longe citamos todos os departamentos e nem nomeamos os tarefeiros envolvidos. Afinal somos um grupo de mais ou menos 130 colaboradores dedicados e se deixássemos de citar apenas um seria grande injustiça. O importante é que para que tudo funcione bem é preciso do trabalho contínuo de todos.

Estamos felizes, notamos expressões mais alegres na-

queles que aqui aportaram como necessitados, pois entendemos também que eles aguardam ansiosamente pela oportunidade de receber carinho.

Atenção, cuidados e orientações, são difíceis na situação de abandono que se encontram. Se encontrarem tudo que vieram buscar, temos a certeza que perceberam o nosso esforço em tentar servi-los e simplesmente isto nos torna alegres e realizados. O caminho é longo precisamos ainda de muitos colaboradores e temos muito que aprender, mas temos a certeza que a continuidade e a assiduidade às tarefas podem um dia renovar o nosso espírito e fazer florescer a fraternidade que o nosso Glacus tanto nos convoca.

E como disse Joanna de Ângelis no livro Otimismo: "Sem o amor, a caridade desapareceria da vida, tanto quanto sem caridade o amor feneceria no mundo"

Amor sempre. Caridade sem cessar.

Nos próximos números reportaremos aos diversos departamentos e setores em suas atividades.

Aguardem!

Equipe de tarefeiros

MEMORIAS DE UM MÉDIUM

ABORTO II, O RETORNO

Já havia abordado este tema anteriormente mas um fato novo propiciou-me oportunidade para outras divagações. Fui procurado "casualmente" por um paciente que havia sido operado por mim e que não conhecia a minha religião. Perguntou-me se eu conhecia algum médico que fizesse "uma aspiração do útero". Lógicamente, informei-lhe que eu não conhecia e nem conheço informando-o que a minha religião é totalmente contrária a este procedimento, uma vez que a vida já está no feto, um espírito que retorna à Terra pelo renascimento para uma nova etapa de aprendizado e evolução. Pelo contrário, digo, este irmão deve se

afinizar com sua companheira para, juntos, enfrentar qualquer adversidade nesta pretensão, seja ela familiar ou econômica. Vale a pena! Quantos casais desejam um filho e não conseguem. Querem distribuir o amor que os une para um ser nascido deste amor e não têm esta felicidade. Assim, o resultado desta união deverá renascer. Mostrei o artigo anterior sobre o aborto, mostrei o artigo sobre a saudade (meu relacionamento com o meu pai espírito) mostrando que ninguém morre e a reencarnação é real. Minha esperança, disse-lhe eu, é que esta criança nascesse e os três fossem felizes. Bom, falar é muito fácil e fazer é mesmo o difícil. As

imposições familiares e sociais pesam bastante nas decisões dos encarnados que ainda não se afinizaram com o plano espiritual. Tudo serve de lição para o nosso dia-a-dia. Observemos os casais que adotam e criam estes seres como filhos gerados de seu próprio ser. Muitos realmente são filhos, irmãos e pais espirituais que pela lei de ação e reação devem mostrar pela adoção o amor na sua sublime e pura forma. É a fraternidade universal mostrando que somos irmãos por sermos filhos de Deus e não somente porque somos do mesmo sangue. Quanto falta para este equilíbrio? Provavelmente algumas encarnações, mais al-

guns séculos de idas e vindas ao plano espiritual para um perfeito aprimoramento de nossas faculdades mais sublimas. Não sei o resultado desta nossa conversa pois o companheiro ainda não se pronunciou. Oro a Deus para que a decisão seja realmente a de encarnar com galhardia este desafio. Criar um ser na forma de uma criança para uma nova estadia nesta escola maravilhosa chamada Terra. "Deixai vir a mim as criancinhas pois é delas o reino dos céus". Jesus o disse. Atendamos e sejamos felizes. Muita paz com o Mestre no coração todos os dias.

Vasco Araújo



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO *Leitor*

Caríssimos amigos,
Que Jesus os abençoe. Gostaria de parabenizar a equipe da Casa do nosso Glacus pelo trabalho desenvolvido em prol de tantos e tantos necessitados. Acompanho através do jornal Evangelho e Ação as notícias do que acontece e do muito que a Fraternidade realiza. Sei que toda tarefa desenvolvida com amor e dedicação só pode crescer e crescer com as bênçãos do Altíssimo mas sei também das inúmeras dificuldades que vocês enfrentam para seguir adiante, por isso resolvi escrever esta pedindo que continuem firmes e continuem enviando a tantos e tantos essa mensagem de carinho, bom astral, otimismo e conhecimentos doutrinários que tanto bem e luz espalha. Abraço à todos.
Edmea Pereira da Cruz
Cataguases - MG.

Querida companheira,

Sua carta carinhosa nos fez pensar na grande responsabilidade que assumimos quando queremos levar mensagens positivas e cristãs aos nossos leitores.

A Fraternidade tem conseguido superar todas as dificuldades da caminhada e continua brilhando na trajetória escolhida. Tudo isso porque conta sempre com grandes tarefeiros, prestimosos amigos, médiuns responsáveis, amigos espirituais abnegados e leitores carinhos que sempre a envolve com palavras de esperança. Peça sempre a Jesus por esta casa de amor.

Paz e luz
A redação

A REBELIÃO DAS Batatas

ERA UMA VEZ UM SACO DE BATATAS... ELAS SONHAVAM PODER ALGUM DIA CONTRIBUIR PARA ACABAR COM A FOME NO MUNDO. ESPERAVAM ANSIOSAS... ALGUMAS QUERIAM VIRAR SOPA, OUTRAS, PAZINHO...



MAS HAVIA UMA BATATA INCONFORMADA;

RECLAMAVA E RESMUNGAVA...

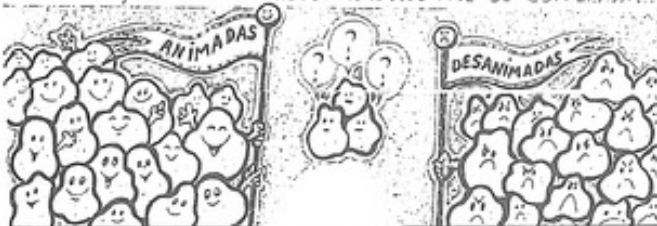


NÃO VOU VIRAR SOPA!
NÃO VOU VIRAR PÃO!
NÃO VOU VIRAR NADA!

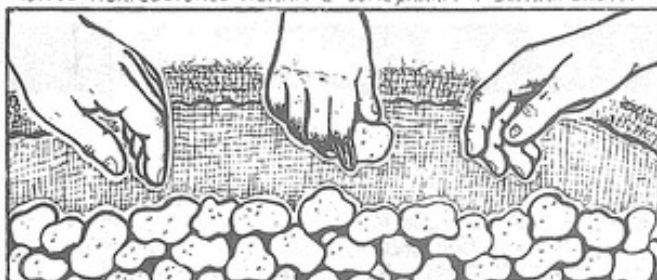


...ATE QUE OUTRAS, MAIS FRACAS, FICARAM CONTAMINADAS

FELIZMENTE HAVIAM BATATINHAS BONDOSAS E A ESTAS NADA DESANIMAVA MAS FICARAM PREOCUPADAS... O MAL SE ESPALHAVA...



PEDIRAM ENTÃO AJUDA A DEUS E O INESPERADO ACONTECEU, POIS MUITOS AGRICULTORES VIERAM E COMEÇARAM A SEPARA-LAS...



AS BATATAS MAS FORAM ABANDONADAS À PRÓPRIA SORTE E ATE FESTEJARAM, MAS NÃO DEMOROU MUITO... SE ESTRAGARAM...

CONTUDO, DAS BATATINHAS BOAS, SURTIAM MILHARES DE OUTRAS POIS TODAS FORAM PLANTADAS E CUIDADAS.



NA VIDA TAMBÉM É ASSIM... CARE A NÓS ESCOLHER O BOM CAMINHO... TRABALHAR SEM DESANIMAR E CONFIANDO EM DEUS, SABER ESPERAR

ESTORINHA INTUITIVA E ARTE: RICARDO JANSEN



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 462 6868
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Imão Glacus - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Gorceis, 30 - Padre Eustáquio - Cep. 30.720-360 - Belo Horizonte - MG.
A assinatura é gratuita mas os interessados em qualquer contribuição, poderão faz-la através da guia que estamos enviando junto ao Jornal ou através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Imão Glacus

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____ CEP: _____
 CIDADE: _____
 ESTADO: _____

IMPRESSO